

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A POLÍTICA NÃO É INDEPENDENTE DA LEI DE DEUS

Até o cristão mais desinformado deve ter ouvido críticas à atuação da Igreja no Brasil, acusando-a de ingerência na política: "Política quem faz são os políticos profissionais, são os congressistas, são os governantes. A Igreja não deve se meter nisso, porque não tem nada com isso. A Igreja deve cuidar daquela área desencarnada, referente à alma e ao céu, que não tem nada a ver com as realidades terrestres e com o concreto da sociedade. Por isso, missão da Igreja é receber os indivíduos na sacristia e falar-lhes do céu. Com a política, ela não tem nada a ver".

Muitas palavras do Papa são pinçadas de seu contexto e usadas como argumentos autorizados para condenar a militância da Igreja nos problemas sociais do povo brasileiro. Até o cristão mais desinformado, repito, já deve ter visto a pessoa do Papa ser usada contra a pastoral da Igreja no Brasil. Usada por quem? Por quem está dentro da Igreja? Por quem, de dentro, ajuda a construir a caminhada do Povo de Deus? Por quem está de corpo e alma engajado no esforço comum de carregar o peso de uma evangelização libertadora? Parece que não: as acusações e catimbas são promovidas por quem está interessado em que o povo não levante a cabeça.

Há dois níveis da vivência cristã, não resta dúvida: o nível individual e o nível social. Uma distinção mais didática do que de fato, pois o ser humano é uma realidade só, em todos os níveis de sua vivência. Antigamente, pensava-se que apenas se santificando o indivíduo, daí resultaria automaticamente uma sociedade mais santa e mais justa. Tal

visão pula por cima da realidade mais gritante do pecado no mundo, que é o pecado social. Há realidades, sobretudo sociais, que independem do indivíduo e de sua santidade pessoal.

Quando se fala de fome no mundo, fala-se de um fenômeno que transcende, de muito, a capacidade meramente individual de interferência e mudança. Pois eis aí a realidade de nosso povo faminto, miserável e doente, tornada mais clara ainda pela Campanha da Fraternidade. Esta situação do povo não é provocada por indivíduos, nem mesmo por uma soma de indivíduos, mas por determinado tipo de convivência. Existem fome e miséria num país de imensas potencialidades agrícolas, não porque governantes queiram, mas porque vivemos determinado tipo de relacionamento social no qual, para uns poucos, estão abertas todas as chances e, para muitos, estão fechadas todas as portas.

Com minha ação pessoal, posso piorar ou melhorar um pouco situações localizadas, mas não posso mudar a situação geral. E o que uma sociedade como a nossa está pedindo não é remendinhos, mas mudança. Esta mudança necessária nós só podemos produzir, através da ação comum. Esta ação comum, buscando o bem comum, chama-se política. Quando a Igreja contesta estruturas e propõe conversão da sociedade, não está cometendo ingerências indevidas: está lutando pelas virtudes cristãs, pois elas são atitudes concretas perante a vida, o mundo e o dinheiro. Ingerência indevida é querer retirar a vida social e política do terreno da consciência e torná-la independente da Lei de Deus.

IMAGEM DO IRMÃO DIÁCONO POSTO À PROVA

1. Seu Carlindo nasceu na roça. Cresceu na roça. Na roça humilde sem pretensões se realizara plenamente até o dia de se aposentar com metade de salário mínimo. Veio então pra cidade. E na cidade aceitou ser diácono da Assembléia de Deus. Religioso até as últimas células do seu ser humilde e simples, seu Carlindo só quer servir os irmãos e o Senhor Jesus que o salvara do pecado e da maldade. Um homem bom sem malícia nem dobrez. Sem malícia pega a cadeira pra tomar fresca na calçada. Que o calor é muito.

2. A noite é quente. Hoje não tem culto. Dentro de casa está insuportável. Vamos pra calçada, diz com voz mansa pra mulher dona Maria Luísa. Na rua sempre sopra uma aragenzinha mais suave. E na calçada, consciência tranqüila, sem medos nem temores, confiante somente na graça do Senhor Jesus — Aleluia, aleluia! — olha o céu estrelado, acompanha com a vista os carros do pecado que se movem na estrada e sente-se reconfortado com a brisa do mar e com a certeza do amor de Deus. São 72 anos de vida consagrada inteiramente a Jesus.

3. Seu Carlindo é o filho de Deus, salvo e feliz. Nem desconfia dos três homens que se aproximam, fazendo uma pergunta boba. Suspiro late, protestando. Seu Carlindo diz que vai perguntar à mulher lá dentro. Os homens atiram no cachorrinho. E quando seu Carlindo, sentindo maldade, volta, é recebido a tiro. Cai. Os bandidos reviram a casa, roubam o dízimo da Igreja, debocham de dona Maria Luísa. Comem. Bebem. E saem, deixando o cadáver do humilde diácono que nunca pretendia senão servir o Senhor. Aleluia, aleluia, vem, Senhor Jesus. (A. H.)

O CORAÇÃO DE JESUS: SÍMBOLO DO AMOR TOTAL

• Muita gente se esquece de que a Igreja são os homens que se comprometeram com Jesus Cristo na caminhada do Amor e da Fraternidade. E como criaturas humanas fazemos da Igreja, na parte que nos toca por graça de Deus, também uma instituição humana.

• Quer dizer, meu irmão, que na Igreja há o divino e o humano, numa continuidade histórica da realidade divina e humana de Jesus Cristo. Jesus Cristo era Deus e homem, na sua presença histórica e na sua realidade definitiva. Com Jesus Cristo nossa humanidade ocupa um lugar central no mistério do amor de Deus.

• Pois bem, essa Igreja, que somos nós, tem um dom particular de aproveitar na sua vida as diversas contribuições dos Povos. E uma dessas contribuições é a valorização do Coração como centro

da vida, da alma, da inteligência, da vontade, dos sentimentos, do amor. Assim nos ensina a antropologia.

• Daí a importância que desde o princípio os mestres da vida espiritual viram no Coração de Jesus.

• Na devoção ao Sagrado Coração de Jesus a Igreja concentra toda sua fé, toda sua esperança e todo o seu amor a Jesus Cristo, como único salvador e libertador dos homens. Não se trata de formalismo piedoso nem de sentimentalismo popular. Por mais que certos abusos aconteçam, o que é central na devoção ao Coração de Jesus é o que é central na vida da Igreja e na História da Salvação: a realidade do amor de Jesus Cristo total, este Jesus Cristo que está definitivamente, embora de modo misterioso, presente na Igreja e no seu Povo.

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

Cânticos da missa para julho e agosto:

OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Com riqueza de detalhes e profundo conhecimento da alma humana, o profeta descreve ao longe o que aconteceu a Cristo e aos profetas do Reino de Deus: "Denuncia este homem! Entrega às autoridades!" Mas Cristo lembra: "Vocês não tenham medo dos homens: eles podem matar o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele a quem a morte vai entregar todos os corpos e todas as almas". E o Senhor consola seus profetas: "Se o Pai não esquece nem os passarinhos que voam no céu, como é que vai esquecer seus filhos?" Até os cabelos de nossa cabeça ertão contados e nenhum deles cai, sem consentimento de Deus. É preciso vencer o medo e executar a missão: confessar Deus, seu Reino e sua Justiça, diante dos homens. Se não o fizermos, Deus não tomará conhecimento de nós, mesmo que estejamos com a sacola cheia de práticas religiosas.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a graça de vos amar e manter vivo vosso santo temor, a fim de permanecermos atenciosos aos ensinamentos do evangelho e nele encontrarmos o sentido profundo de nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias (20,10-13). O Senhor salva o pobre das mãos do malvado. A luta pela justiça do Senhor é bandeira e tarefa nossas.

L. Leitura do Livro do profeta Jeremias: «Assim falou Jeremias: «Escuto as imprecções da multidão: — «Estamos apavorados, denunciem, vamos entregá-lo!» Meus amigos agora me olham enviesado e espiam meus passos: — «Se ele fizer alguma coisa, aí a gente aproveita e se vinga dele!» Mas o Senhor está comigo como guerreiro poderoso. Por isso meus perseguidores, longe de ficar com a vantagem, serão esmagados. A queda será tão grande que eles mergulharão na confusão e herdarão a vergonha eterna e inesquecível. Senhor Deus dos exércitos, que sondais o justo e penetrais os rins e os corações, dai-me a graça de contemplar a vingança que deles ides tirar, pois em vossas mãos coloquei a minha causa. Cantem agora ao Senhor e o engrandecem,

porque Ele salvou a vida do pobre às mãos do malvado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (5,12-15). O que não devia nada perdoar, para ensinar a perdoar. Perdão é também luta, para que os irmãos explorados não tenham de que nos acusar.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos, o pecado entrou no mundo por meio de um só homem e o pecado trouxe a morte. Assim a morte se espalhou a toda a raça humana, porque todos pecaram. Antes dos homens receberem a Lei, já existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, quando não há lei. Desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os homens, mesmo os que não pecaram como Adão, que desobedeceu a ordem de Deus. Adão é símbolo daquele que havia de vir. Mas entre os dois há grande diferença: a graça de Deus não pode se comparar com o pecado de Adão. Muitos morreram por causa do pecado de um só homem, mas a graça de Deus é muito maior, tem poder muito maior: Deus dá a graça da salvação a muito mais gente, por meio do amor de um só homem — Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (10,26-33). Agradando ou desagradando, missão do cristão

é confessar o Deus vivo e sua justiça diante do mundo e seus poderosos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou aos discípulos: «Não tenham medo dos homens. Nada há de oculto que não vá um dia ser descoberto. O que estou dizendo em segredo vocês proclamem na luz do dia; o que digo a vocês no ouvido, proclamem de cima dos telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele que pode matar o corpo e a alma no inferno. Não se vendem dois passarinhos por dez centavos? Fiquem sabendo que nenhum deles cai na armadilha sem o conhecimento do Pai. Até os cabelos da cabeça de vocês estão contados. Por isso não tenham medo: vocês valem muito mais do que os passarinhos. Fiquem sabendo que todo aquele que me confessar diante dos homens eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu. E todo aquele que me negar diante dos homens eu também o negarei diante de meu Pai que está no céu». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, não custa professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas do mundo. Difícil é fazer da fé iluminação dos problemas, para resolvê-los nos caminhos da justiça. Peça-mos a Deus que nos dê força:

L1. Para que nós, cristãos, não coope-remos com estruturas sociais que crucificam nosso irmão, torturando-o com a fome, a miséria e a falta de chances na vida, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, dentro da comunidade cristã, nenhum de nós caia no pecado de delação, entregando o irmão através da calúnia e do desrespeito por suas opiniões, rezemos ao Senhor.

L3. Para que esta eucaristia nos dê força de confessarmos os valores evan-

gêlicos da justiça, não só com palavras mas também com posições firmes diante dos problemas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, no meio de nós que nos chamamos irmãos, não impere concorrência feroz, mas cooperação e amizade fraterna, rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a confessar-vos diante dos homens; nossa confissão não seja só de palavras, mas se transforme em firme posição a favor dos oprimidos e contra as situações de opressão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, acolhei nossas ofertas e o presente sacrifício, com o qual queremos louvar-nos e reconciliar-nos com nossos irmãos; a força interior de vossa palavra espante as trevas de nosso coração, de forma que nos coloquemos à disposição de vosso Espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, esclarecidos pelo ensinamento de Cristo, alimentados pela refeição eucarística, motivados na caridade pelo encontro com nossos irmãos, vos pedimos: vosso povo se aproxime cada vez mais da libertação evangélica e chegue àquele Reino de justiça e amor, que acabamos de celebrar na esperança. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O medo é como veneno: espalha-se na atmosfera social que a gente respira; é como doença que corrói por dentro e por fora. Seus sintomas são bajulação, falta de participação na vida da comunidade, omissão diante da injustiça, espionagem e delação. Você nota se o ambiente de sua comunidade está também contaminado pelo veneno do medo? Jesus disse hoje alguma coisa muito séria sobre isso: "Não temam aqueles que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma... Não temam, pois até os cabelos das cabeças de vocês estão contados e nenhum deles cai, sem que o Pai do céu tome conhecimento e dê permissão... Quem me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu".

22 CANTO FINAL

1. O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!

2. O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 /

Terça-feira: Gn 13,2-5-18; Mt 7,6-12-14

/ Quarta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26;

Lc 1,57-66.80 / Quinta-feira: Gn 16,1-

12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: Dt

7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 / Sá-

bado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17 / Domín-

go: 2Rs 4,8-11.14-16a; Rm 6,3-4.8-11;

Mt 10,37-42.

POVO FAMINTO, PARAÍSO DOS LABORATÓRIOS

No Brasil, existem remédios demais. Calcula-se que existam uns 30 mil remédios no Brasil. Em 1979, a Organização Mundial de Saúde divulgou lista de medicamentos essenciais: são apenas 251 e bastam para todas as doenças. Chegamos à triste conclusão: no Brasil, são vendidos muitos medicamentos que não curam coisa alguma ou, pior ainda, podem causar doenças.

Inúmeros remédios proibidos em outros países, por serem perigosos para a saúde e a vida, são vendidos livremente no Brasil (muitas vezes por laboratórios americanos). Por exemplo: Enteroviofórmio (remédio para a diarreia, que pode causar cegueira).

O Brasil é um lugar de teste de medicamentos. Antes de um remédio ser colocado à venda, ele é estudado, testado em laboratórios, experimentado em animais, depois testado em pessoas. Os grandes laboratórios estrangeiros vêm testar os remédios novos primeiro no Bra-

sil. Se o remédio aprovar, isto é, curar doenças, e se não fizer mal à saúde, então ele é vendido nos países capitalistas desenvolvidos. Se não aprovar (podendo até matar), não tem importância. Porque, no Brasil, não existe controle e ninguém vai reclamar.

O Governo defende as multinacionais dos remédios. Como havia gente protestando contra todas estas coisas, o Governo criou a CEME (Central de Medicamentos). Esse órgão deveria produzir os medicamentos que são utilizados nas doenças mais comuns, que atingem a maioria do povo. Esses remédios seriam distribuídos gratuitamente nos postos de saúde e no INAMPS.

A CEME não só deveria produzir como também deveria fazer pesquisas sobre novos medicamentos, para as doenças que ocorrem no Brasil. Tudo muito bonito. Até nem parecia esse Brasil que nós conhecemos. Mas, o que aconteceu? As indústrias farmacêuticas viram que

iam diminuir muito seus rendimentos se isso funcionasse e pressionaram para a CEME se limitar à produção de medicamentos que não dariam lucro.

E a CEME acabou ficando um órgão cuja principal função é comprar remédios das empresas particulares, embalá-los e fazer a distribuição em postos de saúde. No fim de tudo, até aumentou o lucro das indústrias farmacêuticas, que estão vendendo mais ainda do que antes, sempre às custas do povo.

Para os grupos: 1. Por que a indústria farmacêutica não tem interesse na prevenção de doenças? 2. Você já tomou remédios por causa da propaganda? Eram realmente necessários? 3. Por que muitos remédios, proibidos em outros países, são vendidos livremente no Brasil? 4. Por que uma fábrica de remédios não tem interesse em que um povo se torne sadio? 5. Como a comunidade deve começar a organizar-se, para reivindicar os seus direitos?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ELITES DOMINANTES E POVO MARGINALIZADO

A Folha: *Tem-se a impressão de que no Brasil uma camada estreita da população controla toda a vida nacional. Haverá solução para este problema que é causa de muitos outros problemas em nosso país?*

Dom Adriano: Este fato de as elites dominarem todos os campos da vida brasileira desde o tempo colonial, com a marginalização quase total do Povo, deve-nos preocupar como cristãos. Há nisto uma tremenda injustiça para com o nosso Povo e por isto mesmo contra o Brasil. Há nisto uma violação do plano de amor de Deus. As elites assumiram o poder político, o poder militar, o poder econômico, o poder cultural e durante muito tempo também o poder religioso. Também o clero e a Igreja viviam de mãos dadas com os poderosos, com o Governo, sob os mais diversos pretextos. Assistimos nos últimos decênios ao começo de um formidável processo de conversão interior da Igreja, processo que ainda não acabou e é constantemente atacado, mal interpretado, distorcido. As elites não perdoam à Igreja ter-se aproximado mais do Povo e distanciado dos poderosos, ter-se identificado com o Povo e assumido as grandes causas do Povo. Parece que, pela primeira vez, está-se dando em âmbito nacional, graças à ação do Espírito

Santo, um esforço consciente e generoso de ajudar o Povo a se integrar no processo social. Aqui está, por motivos de Fé, um campo formidável de ação para a Igreja.

A Folha: *Com esta posição, com esta atitude de se identificar com os pobres ou, o que é a mesma coisa no Brasil, com o Povo, a Igreja não promoveria a luta de classes, como afirmam muitos grupos das elites?*

Dom Adriano: Esta interpretação caluniosa é fruto da mentalidade elitista que não admite nenhuma restrição ao seu domínio absoluto sobre a vida nacional. Enquanto a Igreja apoiava os poderosos, não se falava em luta de classes. Bastou assumir, como era e é dever seu na linha de fidelidade a Jesus Cristo, bastou assumir a causa do Povo, e lá vêm com o chavão da luta de classes, de comunismo, de subversão, para desmoralizar a ação da Igreja. As elites aceitam que um "pobre" cresça e se afirme, mas desde que se integre no sistema elitista, sem discutir os privilégios do grupo. O "pobre" terá de se desenraizar, de esquecer suas origens. Mas também se um membro dos grupos de elite assumir a causa do Povo, estará condenado. Não, assumindo a causa dos pobres e do Povo marginalizado, o que a Igreja faz é somente o

que ela deve fazer: ser fiel a Jesus Cristo, que fez a mesma coisa e por isto sofreu as mesmas incompreensões. Lembro aqui a palavra clara de Jesus que o Evangelho de S. João nos conserva: "Se perseguiram a mim, perseguirão também a vocês" (Jo 15,20). A Igreja condena a luta de classes que é provocada precisamente pelas gritantes e escandalosas diferenças existentes dentro do mesmo Povo. Essas diferenças estão aí aos olhos de todos. Não vamos dizer que todos os moradores dos bairros grã-finos da Zona Sul no Rio de Janeiro são inteligentes, trabalhadores, competentes e que por isso são ricos. Não vamos dizer que todos os moradores das favelas são burros, preguiçosos, incompetentes. Em toda a parte existe gente inteligente e gente burra, trabalhadora e preguiçosa, competente e incompetente. Mas por que na Zona Sul se concentra a marca de civilização, de progresso, de luxo, de riqueza, enquanto nas favelas se vive a miséria total? Aqui, neste contraste chocante, nesta injustiça gritante estaria o caldo de cultura para a luta de classes. A ação da Igreja, procurando por meios pacíficos a solução dos graves problemas sociais, é que evita a luta de classes. Esta a verdade.

A HISTÓRIA DE JESUS CONTINUA ATÉ HOJE

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Vamos agora ver de perto alguns fatos de hoje, em que continua a história de Maria, e que nos ajudam, assim, a perceber a importância da nossa vida e da nossa história, dentro do Plano de Deus. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e em seguida desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não agüentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte

que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje".

"O que me ajudou foi este pensamento, que entrou na minha cabeça, assim não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: "Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas Ele não pode morrer! Ele precisa nascer!" Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!" Esta mulher, Maria, enfrentou o Dragão da Maldade e da Morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis do-

res que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que alimentam e fazem crescer a grande árvore da liberdade. Para os círculos bíblicos: 1. Conte uma passagem de sua vida em que você percebeu Deus agindo no mundo através de você. 2. Mostre algumas situações sociais em que o povo cristão tem de enfrentar o Dragão da Maldade. 3. Descreva algumas pequenas lutas vitoriosas em que o Povo de Deus está vencendo o Dragão da Maldade e da Morte.